

# INVESTIGAÇÃO SOBRE OS FATORES DESMOTIVADORES NO CONTEXTO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

**OLIVEIRA, PAULA KRÜGER DE<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – UFPel  
paulakbio@gmail.com*

**RODRIGUEZ, RITA<sup>2</sup>**

*<sup>2</sup> Orientadora, Professora Adjunta do Departamento de Biologia – IB/UFPel  
rita.cossio@ig.com.br*

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), apesar de a Biologia fazer parte do dia-a-dia da população, o ensino dessa disciplina encontra-se tão distanciado da realidade que não permite aos alunos perceber o vínculo estreito existente entre o que é estudado em Biologia e o cotidiano.

Os temas estruturadores propostos nos PCNEM têm a função de ajudar o professor a organizar suas ações pedagógicas, de forma a utilizar esses temas biológicos como instrumentos para que a aprendizagem tenha significado e, o aluno seja capaz de relacionar o que é apresentado na escola com a sua vida, sua realidade e seu cotidiano.

Diante da proposta dos temas estruturadores, o professor pode selecionar os que considera mais significativos e resolver como deverão ser trabalhados de modo a possibilitar situações de aprendizagem a partir da vivência dos alunos.

Segundo os PCNEM, o processo ensino-aprendizagem é bilateral, dinâmico e coletivo, portanto é necessário que se estabeleçam parcerias entre o professor e os alunos e dos alunos e seus pares.

A adoção das diferentes estratégias de ação e propostas de atividades depende, na verdade, da capacidade do professor em perceber que o centro da aprendizagem é o aluno, que deixa de ser um mero receptor passivo de informações e passa a ser o elemento ativo de sua aprendizagem.

Aprender, não é somente conhecer algo inédito, é principalmente reprocessar amplificadamente o conhecimento prévio através da interação com o novo; *“para ser significativa deve ser substantiva e não arbitrária, ao invés de nominalista ou meramente representacional”* (MOREIRA, 1997, p.43).

Baseando-se nos PCNEM, podemos compreender que, em um ensino por competências, a formação de indivíduos treinados apenas para memorizar frases e responder a perguntas com respostas determinadas é incompatível com o desenvolvimento de cidadãos socialmente inseridos e com espírito crítico aguçado, um dos objetivos principais da educação.

A contextualização, ou seja, o estabelecimento pelo professor de vínculos diretos e claros entre o conteúdo e a realidade, é um fator bastante citado nos PCNEM, constituindo-se o ponto de partida para o estudo e a compreensão da Biologia.

Se a realidade dos alunos, seus conhecimentos e vivências prévias forem

considerados como ponto de partida, o ensino de Biologia fará sentido para o aluno e a compreensão dos processos e fenômenos biológicos será possível e efetiva.

Para que sejam eficazes, as ações pedagógicas devem considerar a problemática da juventude, ou seja, é necessário conhecer quem são os jovens e quais são suas relações com a realidade escolar.

Salles (1998) complementa que o que mais agrada aos alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito.

Na maior parte das vezes, o jovem vê-se pouco refletido nas propostas pedagógicas, o que causa estranhamento e distanciamento, impedindo a construção de uma relação significativa com o ambiente escolar. Cada realidade, certamente, propicia um enfoque e uma abordagem distintos, cabendo ao professor selecionar os temas que atualmente, seduzirão seus alunos.

Partindo das reflexões e dos muitos desafios que permeiam o ensino de Biologia, este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os possíveis fatores que evidenciam a constante desmotivação dos alunos de Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Queiroz, na cidade de Pelotas, no que tange à disciplina de Biologia.

## **2 METODOLOGIA**

A amostra foi constituída por 27 alunos, na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo 11 homens e 16 mulheres, matriculados no turno da manhã na 2ª série regular do Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Queiroz, Pelotas/RS.

O instrumento de pesquisa utilizado neste foi um questionário individual, composto por 02 questões abertas e 01 questão fechada, a fim de verificar a opinião dos alunos acerca da disciplina de Biologia, no que diz respeito ao interesse em questão para a formação profissional, metodologia utilizada para a aplicação das atividades em aula, e às expectativas quanto à forma de ser desenvolvido o ensino de Biologia.

No questionário, constavam as seguintes questões: (1) “Você gosta de Biologia? Por quê?”; (2) “Você considera a disciplina de biologia importante para a sua formação profissional? Justifique sua resposta.”; (3) “Com relação à forma de ser trabalhado, em sala de aula, o ensino de Biologia, quais são as suas expectativas?; seguindo-se de 03 opções relativas a este questionamento: (a) Textos, questionários; (b) Tópicos e abordagem de temas atuais nas Ciências Biológicas; (c) Pesquisas e apresentações feitas pelos próprios alunos, mas com assuntos sugeridos e discutidos pelo professor em sala de aula.”

Os dados coletados foram analisados pela pesquisadora e apresentados posteriormente de forma descritiva.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da análise dos dados obtidos através dos 27 alunos que serviram de sujeito para esta pesquisa, obtiveram-se opiniões diversas acerca do questionário aplicado.

Em relação ao fato de gostarem ou não da disciplina de Biologia, apenas 08 alunos responderam a este questionamento, afirmando gostar e desenvolver algum tipo de interesse pela matéria, por haver assuntos interessantes e atuais em destaque na mídia, por atribuir gosto pela leitura em si e também pelo fato de ajudar

a compreender alguns fenômenos que ocorrem ao seu redor.

Ainda a respeito deste primeiro questionamento, a maioria dos alunos pesquisados (19 sujeitos) possui algum tipo de aversão em relação à disciplina de Biologia, seja por falta de interesse ou motivação em sala de aula (07 alunos) ou pelo fato de ter que decorar conceitos e fenômenos complexos (01 aluno). Nove alunos afirmam não gostar ou sentem-se cansados da disciplina dada a quantidade de teoria abordada, considerando a matéria extensa, tornando-se assim exaustiva e sem relação com o cotidiano do alunado. Dois alunos não souberam responder esta primeira questão.

A possibilidade que um professor tem de mover seus alunos para a aprendizagem depende em grande parte de como ele mesmo enfrenta sua tarefa de ensinar (KNÜPPE, 2006 *apud* POZO, 2002, p.145).

Desta forma, o professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A partir do questionamento feito na segunda pergunta, com relação a considerar a disciplina de Biologia importante para a sua futura formação profissional, grande parte dos alunos (13) respondeu que sim, apontando os mais variados fatores, como por exemplo, a existência de determinados assuntos pertencentes à Biologia os quais serão úteis e importantes sempre, outros afirmam que consideram fundamental, já que irão seguir profissões que utilizam muito assuntos referentes ao corpo humano, doenças e que também envolvem animais; sendo que alguns ainda declaram que, apesar de não gostarem, reconhecem a sua importância, não somente para sua vida profissional, como também a aspectos sócio-culturais.

Observando ainda este segundo questionamento, 07 alunos responderam que não consideram a disciplina de Biologia importante para o seu futuro profissional, visto que não pretendem seguir profissões que envolvem aspectos referentes a tal disciplina.

Ainda assim, 07 alunos mostraram-se confusos quanto a este questionamento, afirmando que dependendo da profissão que irão desenvolver; ou até mesmo possuindo uma visão imatura, concluíram que nunca irão utilizar assuntos biológicos em sua vida, seja no aspecto profissional ou pessoal/cultural.

Quanto ao terceiro e último questionamento, sendo este objetivo (permitiu-se que fosse assinalado mais de uma alternativa), procurou-se averiguar, segundo as expectativas do alunado, quais seriam as formas apropriadas para o desenvolvimento dos conhecimentos biológicos.

A partir deste levantamento, um número significativo de respostas assinaladas (12) sugerem textos e questionários; 09 assinaladas como tópicos e abordagem de assuntos atuais em biologia e; 10 respostas apontam para aulas utilizando pesquisa e apresentações feitas pelos próprios estudantes dos conteúdos desenvolvidos.

Fita (1999, p.111) explica que decidir "*que tarefas, que atividades de ensino-aprendizagem os alunos realizarão é uma das tarefas mais criativas que nós, professores, realizamos*".

#### **4 CONCLUSÕES**

Acredita-se que o papel educativo durante o Ensino Médio na vida dos alunos seja decisivo, pois, nesta etapa, os estudantes se preparam para os desafios da vida

adulta, consolidam valores e atitudes, elaboram projetos de vida e encerram um ciclo de transformações no qual se preparam para sua vida profissional.

É fundamental, em nossa profissão tão dinâmica, que busquemos a motivação dos alunos, para que seja estabelecida nas escolas a efetiva relação entre construção do conhecimento científico e o processo ensino-aprendizagem da Biologia no Ensino Médio.

Com este trabalho, conclui-se que, no processo de ensino-aprendizagem, a motivação somente ocorrerá se o aluno atribuir significado ao que lhe é apresentado. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, possibilitando o envolvimento do aluno com a aprendizagem. Evidentemente, a reflexão sobre a importância da motivação em sala de aula é fundamental, como também o estabelecimento de objetivos e metodologias direcionados à vivência dos alunos.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.

FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.

MOREIRA, M. A. **Modelos mentais**. Porto Alegre: UFRS, 1997.

SALLES, L. M. F. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.